



ESTÁGIO NO ENSINO REMOTO: DESAFIOS E SUPERAÇÕES QUE ENVOLVEM O “SER PROFESSOR” EM MEIO A PANDEMIA

Fabiele Rosa Pires (fabielepires.aluno@unipampa.edu.br)

Gabriela Rodrigues Noal 1 (gabrielanoal@unipampa.edu.br)

Mayra da Silva Cutruneo Ceschini 2 (mayraceschini@unipampa.edu.br)

Eixo temático: 2. Experiências de Formação.

1. INTRODUÇÃO

Os últimos anos foram marcados pelo surgimento do SARS-COV 2, que ficou popularmente conhecido como Coronavírus no final de 2019, causando uma pandemia que alterou significativamente o cotidiano a nível mundial. Assim, os isolamentos sociais, indicados como medida protetiva, estão repercutindo drasticamente na educação, necessitando a implementação da modalidade de Ensino Remoto Emergencial (ERE), demandando a adaptação de todas as comunidades escolares e transformando os ambientes, antes tidos como de lazer, em novas salas de aulas.

Além disso, o ensino-aprendizado teve de enfrentar ainda mais desafios, principalmente em disciplinas que são complexas para o seu entendimento e visualização, como as relacionadas a área das Ciências. Dentro dessa área do conhecimento, um dos campos de estudo que demanda muita abstração é a Citologia. Segundo Alberts e colaboradores (2017) esse campo é de grande importância, agregando saberes que servem como base para a compreensão das demais áreas da Biologia, posteriormente. A vista disso, pode-se dizer que as disciplinas de Ciências e Biologia, de acordo com Krasilchik (2016), podem ser atribuídas como muito significativas, contribuindo para a motivação da curiosidade e o despertar da atenção dos alunos, ou ainda, não ser nenhum pouco relevante para a comoção e ensino aprendido em jovens, sendo influenciada de acordo com a forma como é conduzida e apresentada em aula. Desse modo, é evidente a necessidade de metodologias diferenciadas que cativem e despertem o interesse dos alunos, visando um ensino-aprendizado significativo e motivador, ainda mais em tempos de pandemia, nos quais tornou-se ainda mais desafiador aos educadores despertarem o interesse e conscientização nos alunos sobre a importância do caminho para a construção do conhecimento.

Assim, esse relato tem como objetivo narrar a experiência vivenciada no Estágio Curricular no Ensino Fundamental de uma licencianda em Ciências Biológica, na Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, sobre o tema Citologia: Célula como unidade básica para a vida, em uma turma de 6º ano, priorizando um ensino-



aprendizado através de metodologias diferenciadas, com o fim de envolver os alunos no seu próprio processo de aprendizado.

2. CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

A prática de estágio ocorreu em um período de quatro semanas, compreendidas entre março e abril de 2021, executada de forma remota. Desse modo inicialmente foram realizados os planejamentos das atividades por meio da confecção de planos de aula. Foram estruturadas aulas que chamassem a atenção dos estudantes, através de atividades diferenciadas, confecção de slides (Figuras 01, 02, 03, 04 e 05) visualmente atrativos, materiais bastante lúdicos, utilização de figuras, de vídeos e linguagem simples para explicar os conceitos, facilitando a sua compreensão, inclusive por se tratar de um tema considerado complexo, como é o estudo da célula.

Figuras 01, 02, 03, 04 e 05: Slides preparados para apresentação do conteúdo



Fonte: Autoras, 2021.

As aulas foram gravadas e postadas no *YouTube* para que o maior número de alunos conseguisse visualizar, visto que muito tinham um acesso limitado a *internet* e a aparelhos eletrônicos. Além disso, eram enviados textos resumos que explicavam o conteúdo de forma bem simples e atividades na forma de PDF, através do grupo de *WhatsApp* da turma, tornando mais fácil a abertura dos arquivos e a compreensão dos alunos.

As atividades foram pensadas para avaliar os alunos de diferentes formas, visando ter uma avaliação mais justa, sendo possível perceber o desenvolvimento da turma e acompanhar seu processo de construção de aprendizagens. Assim, foi proposta a



elaboração de mapas mentais, resolução de cruzadinhas e elaboração de *Lapbooks*, com materiais que os alunos tinham em casa.

Com base nas devolutivas, ficou evidente que os alunos conseguiram compreender o conteúdo, pois realizaram todas as atividades, tirando eventuais dúvidas através da plataforma *WhatsApp*, sendo questionados e direcionados pela professora estagiária até que chegassem a uma resposta. Foram produzidos mapas mentais muito elaborados e caprichados de acordo com a personalidade de cada aluno (Figuras 06, 07, 08, 09 e 10), sendo que nunca haviam realizado este tipo de atividade, colaborando também para o aprendizado de um instrumento de síntese que poderão fazer uso, posteriormente.

Figuras 06, 07, 08, 09 e 10 :Devolutivas dos alunos



Fonte: Autoras, 2021.



Em relação aos *Lapbooks*, ficou a critério de cada aluno a sua elaboração, contanto que fosse realizada, para sua construção, uma síntese dos conteúdos que haviam sido apresentados em aula, assim obtendo-se ao final uma ampla diversidade, com materiais criativos e de acordo com o conteúdo trabalhado (Figuras 11 e 12).

Figuras 11 e 12: Devolutivas dos Lapbooks dos alunos



Fonte: Autoras, 2021.

As estratégias que tornam os alunos mais ativos e motivam sua participação na confecção de materiais são essenciais, principalmente, no ensino remoto, pois tornam as atividades menos monótonas e cansativas. Quando se motiva a participação dos alunos o professor assume um papel de orientador, contribuindo com o aprendizado de forma que proporcione ao aluno a experiência de perguntar, fazer, pesquisar, ouvir e debater sobre os assuntos apresentados em aula (BARBOSA *et al.*, 2013). Tal fato é comprovado com a atividade de cruzadinha, na qual os alunos quando deparados com questões foram motivados a se questionar e quando traziam dúvidas à professora estagiária, eles eram apenas orientados até que obtivessem uma resposta por eles mesmos.

Desse modo, é evidente também que a prática do estágio ocasiona um ambiente de muitas experiências para o licenciando, tornando possível que o mesmo tenha conhecimento da realidade do “ser professor” conhecendo os desafios que aguardam durante a constante construção que envolve a prática profissional docente.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

É evidente que a implementação de atividades diferenciadas gerou resultados muito satisfatórios para o processo de ensino-aprendizado dos alunos sobre Citologia, reforçando a importância de promover atividades que cativem os alunos, despertando



sua curiosidade, interesse e comprometimento com a realização das atividades propostas em aula. Atividades essas, que os motivam a aplicar seus conhecimentos e os fixarem durante a realização das mesmas. Além disso, é de grande importância a elaboração de materiais diferenciados para assimilação de conteúdos sobre a célula, pois trata-se de conceitos complexos e difíceis de visualizar e imaginar, ainda mais sem os equipamentos indicados e apropriados (LINHARES; TASCETTO, 2008). Desse modo, produzir materiais didáticos lúdicos e com linguagem acessível torna-se uma alternativa que contribui em muito para a construção dos conhecimentos e a visualização das estruturas apresentadas durante a aula teórico-conceitual.

Por outro lado, muitos desafios foram evidenciados, como o planejamento de aula sem conhecer a realidade dos alunos, as incertezas de como pô-las em prática e as repentinas mudanças que ocorriam devido ao cenário de incertezas ocasionado pela pandemia. Além dos demais agravantes vivenciados pelos alunos, como a exposição a problemas como a vulnerabilidade socioeconômica, a falta de acesso à internet, falta de estrutura familiar e falta de recursos tecnológicos, que afetam principalmente os seus psicológicos e aprendizados. Sem contar com a falta de participação e a dificuldade alcançar alguns alunos, que não realizaram as atividades, ficando ainda mais difícil mensurar quais eram as causas que ocasionavam tais atitudes. Mas como solucionar? O que fazer para resgatar esses alunos que se encontram sem nenhum aprendizado?! Essa “falta de participação” pode ocorrer por conta das desigualdades sociais, ficando explícita a ausência de *internet*, a falta de aparelhos eletrônicos e a dificuldade de lidar com as plataformas digitais (BARROS, 2021).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível inferir que promover e aplicar atividades e materiais diferenciados tornou-se bastante significativo para promover o entendimento de célula como unidade fundamental para a vida. Pois, as devolutivas recebidas dos estudantes demonstraram que eles conseguiram assimilar bem os conceitos vistos em aula. Dessa forma, torna-se evidente que promover aulas mais atrativas e significativas, atraem a atenção dos alunos, que se tornaram mais dispersos devido à troca de local de estudo, atribuindo assim maior significado a esse conteúdo que é tão complexo de se entender. Tal método fez os alunos utilizarem a sua criatividade e dedicarem seu empenho em fazer as atividades propostas, fazendo uso de materiais que tinham em suas residências.

Apesar dos inúmeros resultados positivos, é impossível não ressaltar os desafios e dificuldades causados pela pandemia e, conseqüentemente, pela implementação do ensino remoto como: a vulnerabilidade socioeconômica, a falta de acesso à *internet* e a recursos eletrônicos, sem contar a exposição das crianças a problemas com os quais não deveriam ter que se preocupar e que certamente influenciam no seu aprendizado.

Portanto, cabe a nós futuros professores e professores em atuação o comprometimento e responsabilidade de propor metodologias que auxiliem os alunos na compreensão dos conteúdos e lhes dar suporte e afeto para que consigam



enfrentar os inúmeros desafios e dificuldades presentes na Educação Básica no Brasil, sobretudo e tempos de pandemia.

5. REFERÊNCIAS

ALBERTS, B.; JOHNSON, X.; LEWIS J.; RAFF, M.; MORGAN, D.; ROBERTS, K.; WALTER, P. **Biologia molecular da célula**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017.

BARBOSA, E. F., MOURA, G. D. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **Boletim Técnico Do Senac**, 39(2), 48-67, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.26849/bts.v39i2.349>. Acesso em: 28 abr. 2021.

BARROS, C. F., VIEIRA, de P. A. D. Os desafios da educação no período de pandemia. **Brazilian Journal of Development**. v.7, n.1, p.826-849, 2021. Disponível em: ISBN 2525-8761. Acesso em: 28 abr. 2021.

LINHARES, I., TASCHETTO, O. A citologia no Ensino Fundamental. **Revista O Professor PDE e os Desafios da Escola Pública Paraense** - Secretaria de Educação do Paraná. Governo do Estado do Paraná. Vol. 1. 2008.

KRASILCHICK, M. **Práticas de ensino de Biologia**. São Paulo, SP: Editora da Universidade de São Paulo, 2016.